

DO CAOS À RESISTÊNCIA: EXPERIÊNCIAS RESSIGNIFICADAS ATRAVÉS DO PORTFÓLIO DE QUARENTENA NO CETEP BACIA DO RIO CORRENTE

Adriana Cruz Veiga

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Vandelucia Ferreira da Silva Boa Sorte

Universidade Federal da Bahia

Cleber Lúcio Sousa Santos

Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação

Aldenir Dias Godrim

Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo: Essa pesquisa tem por objetivo abordar os aspectos de precariedade sofridos pelos docentes e estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente – CETEP, no período de suspensão das aulas, devido à pandemia da covid-19, no ano de 2020, bem como, explicitar as medidas de contingência propostas pelo projeto Portfólio da Quarentena, desenvolvido pela comunidade escolar do referido Centro. Como trabalho interdisciplinar, o Portfólio teve por intuito mitigar parte dos problemas sociais e psicológicos sofridos tanto por professoras/es quanto por estudantes, uma forma mesmo que irrisória, mas possível que a escola encontrou, por meio da coletividade na busca de subverter esse quadro. O estudo partiu de reflexões teóricas acerca da importância da educação e seu papel na formação dos sujeitos para a cidadania, sendo considerados os aspectos que nortearam a criação e desenvolvimento do Portfólio no Cetep Bacia do Rio Corrente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas que possibilitou o entendimento dos efeitos das atividades desenvolvidas direcionadas às/aos discentes da referida escola. Após coleta de informações, reflexões teóricas, da análise e discussão dos dados, observou-se que as atividades do Portfólio da Quarentena foram importantes e atingiram parte dos seus objetivos, entretanto, não foram suficientes para suprir a falta que a escola e as aulas presenciais causam nas/nos estudantes, principalmente devido a falta de elementos e investimentos que viabilizassem tanto o trabalho das/os professoras/es, quanto a participação efetiva dos discentes.

Palavras chave: Educação. Pandemia. Portfólio da Quarentena

Introdução

O presente trabalho é resultado da análise de três das várias ações desenvolvidas no Portfólio da Quarentena: o projeto interdisciplinar denominado Plano Emergencial de Apoio às Empresas Impactadas pela covid-19, o projeto Dedo de Prosa e Verso, e os projetos da área de

Ciências da Natureza: Biologando - diálogos biológicos e Biologia Interativa que foram executadas no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente (CETEP), em Santa Maria da Vitória, Bahia, no ano de 2020, durante o período de suspensão das aulas, provocada pela pandemia da covid-19. Neste, buscou-se apresentar os desafios enfrentados pela equipe escolar no primeiro ano de pandemia do Coronavírus, assim como as demais ações que foram desenvolvidas nesta escola a fim de minimizar o desamparo no qual, os estudantes da rede pública ficaram submersos.

Sob a iminência de um colapso no sistema de saúde, as aulas presenciais foram suspensas e diante do cenário do estado baiano de desigualdade de acesso às tecnologias, a rede estadual de ensino não deu continuidade ao ano letivo de modo remoto. Entretanto, o Cetep Bacia do Rio Corrente reuniu forças para desenvolver ações voltadas para garantir o vínculo dos estudantes com a escola e reduzir os impactos que o período longe dessa poderiam causar. Assim, surge o Portfólio da Quarentena com atividades desenvolvidas de maneira voluntária pelos docentes, sem perspectiva de validação da carga horária.

Como o Centro oferta a Educação Profissional integrado ao Ensino Médio, os estudos foram agrupados de acordo com as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as disciplinas da Formação Técnica Específicas (FTE) dos cursos técnicos ofertados pelo Centro, e de acordo com cada curso. Desse modo, este artigo analisa os resultados alcançados com o “Projeto Dedo de Prosa e Versos”, desenvolvido pela área de conhecimento Ciências Humanas, o “Plano Emergencial de Apoio às Empresas Impactadas pela covid-19”, desenvolvido pelos professores do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócio se com os projetos da área de ciências biológicas, Biologando-diálogos biológicos e Biologia Interativa.

A primeira ação, foi pensada a fim de contemplar os estudantes que estavam prestes a fazer a prova do Enem, mas, se estendeu a todos os matriculados uma vez que, o objetivo central da proposta era construir debates sobre pontos pertinentes as vivências dos educandos. A segunda proposta, executada pelos discentes do Curso Técnico em Administração buscou criar estratégias para sanar os impactos econômicos e sociais sofridos pelas empresas de Santa Maria da Vitória e São Felix do Coribe, ambas localizadas na região Oeste da Bahia, no período da pandemia e a terceira ação foi pensada para promover diálogos sobre temas específicos e abrangentes da área de Ciências Biológicas.

Pesquisa produzida de forma teórica, empírica e indutiva, teve como elementos amostrais estudantes do Cetep Bacia do Rio Corrente, por meio de entrevistas estruturadas, a

fim de levantar a visão dos envolvidos acerca dos impactos das ações do Portfólio na construção do saber enquanto estavam distantes do cotidiano da sala de aula.

A educação na escola pública em tempos de pandemia: precarização e resistência

O ser humano é um ser social e variados elementos dão conta de sustentar esta afirmação quando se busca diferenciar este agrupamento dos demais seres vivos. É possível citar entre outros aspectos a consciência da sua subjetividade e a capacidade de acumular conhecimento e perpetuar entre as gerações, por meio de inúmeros processos que são aprimorados ao longo do tempo.

Para Durkheim (2011), o homem é social por que vive com os seus pares e juntos constroem saberes, valores, tradições que são repassados, perpetuando o modo de vida. Dentro dessa linha de raciocínio é possível destacar o papel da educação que ao longo da história da humanidade tem contribuído como ferramenta de inserção e interação social. A vida em sociedade exige a adequação a tais elementos, sendo que, esse processo poderá ocorrer em vários espaços, porém, é na escola que os conhecimentos e saberes são construídos e repassados de maneira sistematizada e de acordo a um conjunto de regras institucionalizadas.

Saviani (1997) aponta que a educação é um fenômeno próprio da espécie humana e é através dela que o conhecimento construído pelos sujeitos na sua interação com os outros homens e com a natureza são utilizados e apropriados como meio de evolução e desenvolvimento de ferramentas para transformação social. Nesse sentido, Saviani (1997, p. 11) afirma que:

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

Logo, de acordo com o autor, para que a educação se efetive é necessário que o processo educativo seja pautado em objetivos concretos e conteúdo que deem conta de alcançá-los. Ainda que não seja uma alavanca de transformação social (FREIRE, 1997), é preciso

considerar que sem ela promover mudanças tornar-se-á mais difícil, uma vez que, o ato ensinar e aprender em alguma medida colabora para a construção da autonomia dos sujeitos, sobretudo quando é concebida para a formação do pensamento crítico.

Neste trabalho, a educação escolar é considerada de suma importância para a promoção do desenvolvimento psicomotor, sociocultural e até mesmo econômico. O cotidiano e as vivências construídas no espaço escolar colaboram na socialização, no diagnóstico de casos de déficits de aprendizagem, além de dar condições para que situações de vulnerabilidade social sejam detectadas. E ainda, dada a condição de pobreza que assola o país, muitas das vezes é na escola que alguns alunos têm acesso a uma alimentação básica de qualidade. Ou seja, a educação e a escola não se reduzem ao ensino, pois, além de ter de dar conta do processo de ensino aprendizagem, precisa estar atenta a todas essas questões externas imbricadas ao processo macro da educação. Nesse sentido Demerval Saviani diz que:

[...] se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo, a aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 1997, p. 16-17)

Observa-se desse modo o quanto a relação professora/or aluna/o é essencial para que o processo educativo escolar seja efetivo. Essa máxima ganha mais reforço após o início da pandemia do Coronavírus, pois esta promoveu alterações bruscas no mundo, causando prejuízos à vida humana em sua totalidade: o direito de viver, de ir e vir e o de interagir presencialmente com os seus pares. Segundo expressa Santos (2020, p13)

[...] são poucos os intelectuais públicos, e também estes não escapam ao abismo destes dias. A geração que nasceu ou cresceu depois da Segunda Guerra Mundial habituou-se a ter um pensamento excepcional em tempos normais. Perante a crise pandêmica, têm dificuldade em pensar a exceção em tempos excepcionais.

A chegada do novo vírus contribuiu para a reprodução das desigualdades em diversas instâncias, tendo aqui como foco, o contexto escolar. A imensa maioria da população depende do sistema público educacional e tem pouco recurso financeiro e tecnológico para ter acesso ao ensino de forma remota e com a presença do professor regularmente, alterando assim o processo educativo que ainda tem a figura deste profissional como crucial para a mediação do saber.

Para minimizar todos os efeitos devastadores da pandemia, a população saiu em busca de ações do Estado, mas esta instituição já não dá conta de atender às necessidades sociais, uma vez que as políticas neoliberais¹ afastaram-na das suas funções com relação a saúde, educação, assistência social e outras esferas relacionadas à sociedade. De acordo com Libâneo (2004), o Estado se distancia das suas funções sociais em detrimento da regulação da economia o que é capaz de promover um “[...] agravamento da exclusão social, aumento da distância social e econômica entre incluídos e excluídos dos novos processos de produção e das novas formas de conhecimento (LIBÂNEO, 2004, p. 44)

Coadunando com o pensamento de Libâneo em sua análise acerca das políticas neoliberais, Boaventura de Souza Santos afirma que:

As pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável (SANTOS, 2020, p. 11).

É diante desta “incapacidade” do Estado em oferecer ações para diminuir os impactos do novo vírus e frear o seu avanço pelo país, que a educação pública neste um ano de pandemia ficou abandonada, sem formação adequada para os professores se adequarem as novas modalidades de ensino, sem oferta de recursos tecnológicos aos profissionais e aos estudantes, sem garantir um sistema de saúde que dê garantias de que é possível sobreviver em meio ao caos.

A ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposto pelo hipercapitalismo em que vivemos cai por terra. Mostra-se que só não há alternativas porque o sistema político democrático foi levado a deixar de discutir as alternativas. Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequentemente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos das crises pandêmicas (SANTOS, 2020, p.13).

A educação pública já estava em situação de precarização, e com isso sucumbe ao descaso aumentando defasagem de aprendizagem, a distorção idade/série, o analfabetismo funcional, a evasão e o descrédito de que a escola poderá contribuir na formação

¹É uma doutrina proposta por economistas franceses, alemães e estadunidenses. Foi desenvolvida na segunda metade do século XX e parte das ideias e princípios do liberalismo clássico. Defende o Estado mínimo, com o mercado com liberdade e poder para decisões relativas à economia.

das/os discentes. Ressaltamos ainda a falta de preparo do Estado em lidar com as consequências da pandemia, fato que promove o abismo entre os estudantes da rede privada e os da rede pública. Tal abismo irá impactar ao longo dos próximos anos, nas desigualdades de condições de acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

No caso específico do estado da Bahia, no ano de 2020, a Secretaria de Educação promoveu algumas tímidas ações, mas que não envolveu toda a rede. As escolas envolvidas tiveram poucas orientações com mínimas condições para que um trabalho efetivo e significativo fosse executado. Para não perder o vínculo entre estudantes e professores, algumas escolas desenvolveram estratégias próprias para existir e resistir como espaço de socialização, promovendo ações na tentativa de envolver e aproximar os estudantes, utilizando recursos e condições que lhes eram acessíveis.

Freire (1997) defendia que, por mais que a escola tenha de possibilitar o acesso ao conhecimento de modo científico e sistematizado, esta instituição também deve levar em consideração aspectos do saber popular voltado também para a formação da autonomia do educando. De acordo com Saviani (2003), a escola e a educação devem ser resistência às reproduções das desigualdades, frente de luta pela democratização do saber e meios de levar a construção do pensamento críticos dos educandos.

Saviani (2008, p. 419), a “prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa” e foi dentro desse entendimento que o Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente (Santa Maria da Vitória - Bahia) desenvolveu o Portfólio da Quarentena no ano de 2020. O Portfólio foi um trabalho de “muitas mãos”, como diz a diretora e idealizadora do projeto, pois contou com a colaboração da gestão, coordenação pedagógica, professoras e professores, estudantes e equipe administrativa.

O Portfólio de Quarentena: uma ação de contingência

No ano de 2020 acometidos pela pandemia oriunda da nova cepa de coronavírus, o Sars-Cov2, a educação pública de massa em suas respectivas instituições fora conduzida a repensar, reestruturar, reinventar e readaptar ao novo formato de aulas denominado remoto. Ao conceber o processo educativo como sistema formado por partículas de conhecimentos observados, coletados e materializados, que considera a técnica de ensino enquanto ciência e é verdadeiramente conhecida quando dela se adquire a experiência, o Cetep Bacia do Rio

Corrente desenvolveu as ações do Portifólio na busca pela aprendizagem dos estudantes, ainda que as aulas presenciais estavam paralisadas.

As constantes queixas das/os estudantes (maioria adolescentes) sobre a saúde e vontade de estarem na escola possibilitou descobrir que os mesmos queriam ao menos frequentar esse ambiente como mecanismo de fuga, pois, em casa sofriam agressões psicológicas e físicas, como relatam alguns. Casos de estresse em decorrência do desemprego de familiares, violência doméstica e falta de acesso a merenda, foram relatados pelas/os estudantes às/aos professores no período de isolamento e distanciamento do cotidiano escolar.

Diante desse cenário em observância a ociosidade das/os estudantes longe da escola e de suas respectivas atividades impactadas no âmbito sociocultural, ocasionadas pela falta de aulas e das relações interpessoais construídas na comunidade escolar, a equipe gestora, professoras/es e articuladoras de cursos (interlocutoras entre o estudante, família e a escola) juntamente com o corpo discente do Cetep Bacia do Rio Corrente, executaram a proposta educativa interdisciplinar de forma síncrona e assíncrona denominada Portifólio da Quarentena.

Após uma escuta e pesquisa sobre a acessibilidade das/os estudantes às plataformas digitais e considerando também os micros indicadores sociais, para que o trabalho não fosse um fator de exposição abissal das desigualdades entre o público incluso ou não no mundo digital, professoras/es e estudantes se virão desorientadas/os sobre como e quais ferramentas tecnológicas fazerem uso para desenvolverem seus trabalhos, já que, as vias disponíveis nem todas/os tinham acesso ou domínio. Nesse sentido, apoiadas/os nas condições materiais e imateriais, o epicentro da realidade educacional se mostrou ainda mais notório com o abalo causado pela Pandemia.

Nessa conjuntura de precarização e resistência, a equipe do Cetep Bacia do Rio Correntelançou mão das ferramentas mais acessíveis aos estudantes (WhatsApp e Google Meet), o que não foi suficiente para atingir um número satisfatório de educandas/os envolvidas/os nas ações. Entretanto, ainda assim, era preciso fazer para além do perfeito, algo feito.

Localizada na Região Oeste da Bahia, a cidade de Santa Maria da Vitória, integra o Território de Identidade da Bacia do Rio Corrente, o CETEP é uma instituição educacional que compõem a Educação Profissional Técnica de Nível médio, mantida pelo Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Educação do Estado – SEC, sendo orientado pela

Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica-SUPROT, uma autarquia da SEC e pelo Núcleo Territorial de Educação – NTE 23.

O Projeto Dedo de Prosa e Versos

O Projeto Dedo de Prosa e Verso, uma atividade inserida no Portfólio da Quarentena foi uma iniciativa dos professores de Ciências Humanas do Cetep Bacia do Rio Corrente, professora de Geografia, Adriana Veiga e o professor de História Alisson Chagas, ambos também lecionam a disciplina de Sociologia nesta mesma instituição.

A ideia do Dedo de Prosa esteve centrada em desenvolver momentos de construção do conhecimento de um modo interdisciplinar, tratando de assuntos que fossem pertinentes a realidade das/os estudantes que estão em pauta no Brasil e no mundo. Através de um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp as/os estudantes e professora e professor sugeriam temas para serem trabalhados na semana do projeto, sendo as sugestões posteriormente levados a votação.

Antes do encontro online, por meio do aplicativo de reuniões Google Meet, as/os estudantes recebiam um material de apoio para desenvolver ideias, argumentos e fundamentar as suas intervenções. Cabe destacar que, na busca pelo incentivo à leitura, os materiais de apoio eram sempre elaborados com trechos de romances clássicos da literatura, uma vez que esta é de fundamental importância para a formação dos sujeitos e, neste projeto, desempenha papel crucial na aproximação do educando com o tema em análise.

Em cada encontro virtual, as/os participantes, com auxílio da professora e do professor, debatiam com base no que foi estudado, considerando os seus conhecimentos já existentes. Nos debates as exposições e reflexões foram realizadas à luz da História, Geografia, Sociologia e Filosofia e em alguns momentos algumas/ns profissionais e professoras/es de outras áreas foram convidadas/os para participação e contribuir com as discussões.

Dentre os temas debatidos nos encontros ocorridos no ano de 2020, destacam-se a economia brasileira, Fakenews, embate entre China e Estados Unidos, desmistificando as religiões de matriz africana, distúrbios alimentares e o racismo estrutural.

O Portfólio da Quarentena foi interrompido com o decreto de férias docentes, desse modo, o Projeto Dedo de Prosa e Versos passou por adaptações e está sendo desenvolvido neste

ano (2021) como Atividade Curricular Complementar (ACC)² das disciplinas da área de conhecimento das ciências humanas.

Plano Emergencial de Apoio às Empresas Impactadas pela Covid-19

Desenvolvido de forma empírica e remota, por meio de ciclos, com uma duração de 3 meses, o projeto buscou conduzir as/os estudantes a refletirem sobre os impactos da pandemia no contexto socioeconômico nas cidades de Santa Maria da Vitória e São Felix do Coribe.

No primeiro ciclo, estrategicamente os professores se dividiram em dupla com o intuito de reforçar a compreensão e necessidade do trabalho interdisciplinar, logo após assumiram as turmas as quais foram designados para expor os conteúdos posteriormente, às/aos estudantes, lançadas provocações sobre o tema proposto.

No segundo ciclo foi observado o comportamento do mercado local frente ao caos pandêmico que afetou diretamente todos os setores da economia, nesse sentido, houve uma sensibilidade analítica para as atividades mercantis oriundas da agricultura familiar e demais economias de subsistência, que em situações normais produziam seus produtos e vendiam nas feiras populares, entretanto, em virtude da pandemia tiveram suas atividades suspensas e consequentemente a perda dos produtos, por não terem onde comercializá-los.

No terceiro ciclo, as/os estudantes em suas respectivas séries desenvolveram um estudo do cenário e ambiente, a fim de escolherem a melhor estratégia para aplicar ou sugerir que fosse implementada nas empresas impactadas pela pandemia. A culminância dessa atividade contou com a participação de todas as turmas do curso técnico em administração, em um encontro virtual.

No quarto ciclo, após seleção feitas a partir de critérios e análise de uma banca de professores/administradores, que além de terem acompanhado todo o percurso formativo na elaboração das atividades, também ministraram as aulas no projeto. Ao selecionar as estratégias mais viáveis, iniciou-se o planejamento para o processo de intervenção social, momento de

²As ACC's referem-se a atividades pedagógicas organizadas por cada escola a fim de complementar a carga horária das disciplinas e recuperar as horas letivas que não foram trabalhadas no ano de 2020 na Rede Estadual de Educação da Bahia. Devem estar de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), Organizadores Curriculares Essenciais, aos Cadernos de Apoio e às diretrizes específicas para as Modalidades e Projetos.

colocar o estudo proposto em prática, de acordo com os segmentos de mercado voltados para alimentação, hotelaria e ensino.

Entretanto, as intervenções não foram executadas, pois a Secretaria de Educação do Estado da Bahia decretou férias coletivas para toda comunidade escolar e, ao retornar as atividades, o foco foi o planejamento para o retorno das atividades de ensino remoto oficializado pela Portaria nº 637/2021.

Biologando: Diálogos Biológicos e Biologia Interativa

A área de ciências da natureza, representada pela Professora de Biologia, Aldenir Dias Godrim, desenvolveu três projetos para serem trabalhados dentro do Portfólio da Quarentena, com destaque para dois: “Biologando: Diálogos Biológicos” e “Biologia Interativa”, com o intuito de discutir assuntos dessa disciplina de uma forma mais dinâmica e que o conhecimento pudesse chegar com mais leveza às/aos discentes.

Os pontos trabalhados foram propostos pela professora idealizadora do projeto, perpassando por diversos aspectos da Biologia, levando em consideração também as diferentes séries em que os estudantes estavam matriculados.

A primeira proposta trabalhada pela área foi o Biologando – Diálogos Biológicos que tinham como objetivo trocar ideais sobre conteúdos específicos com as diferentes turmas do referido Centro, para que ao final da exposição, pudesse gerar um diálogo rico, cheio de conhecimento e aprendizado.

Na primeira edição realizada, discutiram-se assuntos diferentes com as três séries dos cursos de Administração, Agropecuária, Análises Clínicas e Informática da Educação Profissional Integrada – EPI, além de incluir os cursos oferecidos pelo PROEJA (Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos) e PROSUB (Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio). Como os temas foram divididos por série, houve uma divisão dos mesmos, completando um pouco do currículo e a dualidade série/idade. Dessa forma, esta edição foi realizada seguindo uma organização por série, sendo que os 1ª série PROEJA, dialogou sobre os seres vivos e suas principais características, a 2ª série realizou um breve relato sobre as epidemias e as pandemias e seu contexto biológico comportamental e as turmas dos 3º/4º Anos e PROSUB promoveu uma discussão sobre as defesas naturais do corpo contra as infecções e a importância da vacina na prevenção das doenças.

A segunda proposta trabalhada pela área dentro do Portfólio da Quarentena foi a Biologia Interativa, com objetivo principal de promover interação com os temas trabalhados e a possibilidade de realização de cursos online. Assim, como na proposta anterior, esta também foi dividida por série e dentre os mais variados assuntos estudados nos encontros do projeto, destacou-se a importância de uma alimentação saudável, os impactos ambientais numa visão ecológica e a relação entre esses impactos e o provável surgimento de doença.

Após a realização dos encontros remotos com temas específicos para cada turma, foram feitas indicações, diversas orientações para inscrições em cursos online e gratuitos correlacionados com o assunto discutido. Ao final dessa proposta de trabalho, as indicações feitas foram principalmente os cursos de *Biologia: Alimentação e Saúde* da Fundação Bradesco e *Impactos Ambientais* da Plataforma Prime Curso.

Essas duas ideias foram executadas as quintas-feiras, na semana correspondente a área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, dentro de um intervalo de aproximadamente 30 dias.

E a interação continuaria, pois em outro momento do Biologando- diálogos biológicos seria para dialogar e fazer uma conexão sobre o curso indicado. No entanto, os professores da rede estadual de educação da Bahia foram surpreendidos com o decreto de férias, não sendo possível dá continuidade a outras edições das propostas apresentadas.

Resultados e discussões

Segundo relatos dos estudantes envolvidos, o Plano Emergencial de Apoio às Empresas Impactadas pela Covid-19 foi um importante e necessária forma de revisitar conceitos estudados nas disciplinas específicas do curso técnico em administração, além da relevância social do Projeto. Para o estudante Leonardo Barros dos Santos, 23 anos, participar da elaboração do Plano Emergencial do segmento alimentício, juntamente com seus colegas, muito o ajudou na sua empresa de Hot Burger. Para outra estudante, o Plano desenvolvido na escola foi útil para os que já trabalham poder aplicá-lo na prática.

Sobre o projeto Dedo de Prosa e Verso, os participantes relataram que os conteúdos abordados contribuíram para que tivessem contato com temas úteis e de grande importância na

formação do pensamento sobre aspectos inerentes ao cotidiano. Segundo os estudantes, os debates e leituras propiciaram aumento da capacidade de pensar e discutir temáticas que lhes são pertinentes.

Em relação aos projetos Biologando: diálogos biológicos e Biologia interativa, os participantes ressaltaram a importância de se falar em temas tão voltados a realidade vivenciada no momento, exemplificando com as discussões relacionadas às pandemias, a descoberta das vacinas e a pertinência da realização dos cursos online.

Nos relatos dos participantes notou que estas ações foram importantes para diminuir o distanciamento da escola e do contato com a construção do conhecimento que ocorre nesse espaço. Neste ponto, há a esperança de que o Portfólio tenha se aproximado daquela educação que busca a transformação social, a autonomia e a criticidade dos sujeitos, como é defendida por Freire (1997) e Saviani (1997).

Embora as repostas positivas dos participantes apontam para um resultado profícuo, as tensões sobre o contingente excluído do Portfólio convergem para as reflexões sobre a realidade de um grande número de estudantes que tem a escola como mecanismo de fuga das suas realidades e aparato para suas dores, mas que infelizmente não tiveram acesso aos encontros virtuais, fosse por falta de uma aparelho de celular adequado, acesso à internet, ou fosse pelas condições inóspitas em que muitas/os estavam inseridas/os. É a realidade apresentada por Boaventura de Souza Santos na “Cruel Pedagogia do Vírus”, onde afirma que o vírus mesmo invisível foi capaz de transparecer os problemas sociais presentes no mundo todo, dentro da lógica capitalista e neoliberal.

Por outro lado, evidenciou-se a figura da/o professora/or exercendo seu papel socioeducacional, cujas funções e atribuições ultrapassam, na maioria das vezes, a esfera profissional e a própria carga horária de trabalho, acarretando um conjunto de sérios e irreversíveis problemas de saúde. São muitos os relatos das/os docentes sobre atendimentos realizados com estudantes, que enviam mensagens na madrugada e em finais de semana. Muitos destes em situações vulnerais diversas.

A/o professora/or com suas preocupações e inquietações sobre as aulas remotas e a precarização do ensino público, age sob tensões e pressões constantes, dela/e são exigidas qualidade nas suas ações, mas sem um direcionamento de método, máquina ou técnica para desenvolver suas atividades. Pouco se oferta a essas/es profissionais, reforçando cada vez mais as precárias condições de trabalho.

Considerações finais

A pandemia do novo Coronavírus não trouxe prejuízos apenas à saúde física da população, ela desencadeou uma série de consequências nos mais diversos campos da sociedade pelo mundo todo. O vírus alterou toda a dinâmica e as estruturas tanto na esfera social quanto na econômica, onde o desemprego cresceu e com ele a acentuação das desigualdades sociais distanciando cada vez mais uma classe social da outra.

Dentre as inúmeras consequências da pandemia, este trabalho discute a respeito dos impactos na formação escolar da/os estudantes, cujas implicações são de extrema importância para o desenvolvimento destes sujeitos. Amparado no debate sobre a educação como meio de construção do saber e preparação para o exercício da cidadania, o estudo deixou evidente que a escola exerce papel importante para que o processo educativo se efetive e cumpra o seu papel social. A partir desse entendimento, conclui-se que, este segmento foi prejudicado pela pandemia, sobretudo porque a escola não possui condições de se adaptar com eficiência às novas exigências do cenário vigente.

O acesso das/os estudantes da escola pública às tecnologias é limitado, o que impede que muitas estratégias pensadas pelas/os professoras/es esbarram neste obstáculo. Vale dizer que, nem todas/os as/os profissionais contam com a oferta de recursos e metodologias adequadas para o exercício de sua profissão neste cenário, pois faltam-lhes também recursos eficientes, formação adequada e fomento para que sua prática seja executada.

Nesta conjuntura, os professores, como mágicos, juntamente com a equipe gestora buscaram com o projeto Portfolio da Quarentena, reestimular as aprendizagens e impulsionar a formação intelectual e crítica dos estudantes, ora adormecidos em muitos casos pelo distanciamento e estreitamento das relações interpessoais no ambiente físico da unidade escolar.

Pensadas na perspectiva para amenizar os impactos que a falta das aulas presenciais gerou na vida dos estudantes e buscando fortalecer os vínculos entre estes e a escola, a análise das três ações desenvolvidas pela comunidade escolar no Cetep Bacia do Rio Corrente, demonstrou a ausência de apoio da SEC para execução das atividades. Além disso, ficou explícita a necessidade de investir tanto na formação do professor quanto melhor assistir essas/es profissionais no que diz respeito a saúde física e emocional, uma vez que esse público absorve muitos desabafos e relatos de vivências das/os estudantes além dos muros da escola.

Os resultados alcançados foram satisfatórios, considerando os estudantes envolvidos, porém, é preciso reforçar que não atingiram a todas/os as/os discentes, seja por falta de condições de acesso, por falta de estímulo, ou até mesmo porque grande parte teve que assumir tarefas domésticas em suas casas e ingressar no mundo do trabalho para ajudar no sustento de suas famílias. Quanto àquelas/es estudantes que puderam participar, relatam que tiveram proveito das atividades e que elas contribuíram para sua formação, porém não foram suficientes para sanar o prejuízo que a ausência das aulas presenciais causou.

Fica evidente, portanto, a complexidade na execução das atividades docentes e de aprendizagem por meio da ferramenta do ensino remoto antes e depois da oficialização via Secretária de Educação do Estado da Bahia - SEC. Em síntese a pandemia visibilizou (aos que quiseram e querem enxergar), a verdadeira situação de precariedades sofridas pelas/os professoras/es na execução das suas atividades aliada ao notório sucateamento da educação pública e conseqüentemente da aprendizagem dos filhos e filhas da classe trabalhadora.

Referências

BAHIA. Portaria Nº 637/2021, de 3 de março de 2021. Dispõe sobre a reorganização das atividades letivas nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, em convergência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). **Diário Oficial do Estado**, Salvador, quarta-Feira, 3 de março De 2021 - Ano Cv - No 23.104.

FERREIRA, Leila da Costa. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. Leila da Costa Ferreira. – São Paulo: Annablume, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasil, Brasília, Publicado em: 06 Jan. 2021. Edição 3. Seção 1. P. 19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>, acesso em 21 de março de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**, Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação. Abril de 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 6ª Edição. Coleção Polemicas do Nosso Tempo. Campinas: Editora Autores Associados, 1997

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Adriana Cruz Veiga

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente – CETEP, membro do Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço – NUAMSE. acruzveiga@gmail.com

Vandelucia Ferreira da Silva Boa Sorte

Mestranda na Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM). Professora no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente – CETEP. E-mail: wandarian@gmail.com

Cleber Lúcio Sousa Santos

Especialista em Docência Universitária, Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação (FACITE). Professor no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente – CETEP, Brasil. E-mail: clebersantos.adm@hotmail.com

Aldenir Dias Godrim

Especialista em Geografia e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Montes Claros. Professora no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente – CETEP, Email: denegodrim@yahoo.com.br